

**Resultados:** Desde a sua criação, já aconteceram 49 Encontros da “liga das Ligas” (como é carinhosamente apelidada), sendo 35 presenciais (interrompidos pela pandemia) e 14 virtuais de outubro de 2020 a abril de 2022. O número de participantes nos encontros presenciais variou de 54 a 136 (mediana de 72,3), enquanto a mediana nos virtuais foi mais que o dobro: 156,5 (entre 85 e 208). Estes números correspondem a mais de 15 Ligas de Infectologia participantes (e alguns visitantes independentes), das quais 12 foram responsáveis pelas apresentações dos Casos Clínicos (rodízio definido no início do ano letivo). Além de mais alunos, outro ganho do modelo virtual foi possibilitar a participação de Ligas Acadêmicas do interior de SP e, mais recentemente, de outros estados: PR, MG e PE. Algumas intempéries relacionadas à transmissão pela internet são as únicas críticas recorrentes apontadas no feedback do evento.

**Conclusão:** As Ligas Acadêmicas são atividade extracurricular de extensão universitária que despertam, dentre outros, o interesse dos futuros médicos por determinada especialidade - no caso, a Infectologia. O expressivo alcance (facilitado pela tecnologia online) destes Encontros reforça a vocação e a responsabilidade do IIERibas neste contexto, motivando-nos a continuar com esta iniciativa que carrega um potencial de abrangência ainda maior – estejam todos convidados a participar!

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102583>

ÁREA: ARBOVIROSES

EP-156

#### VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES: DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP EM 2021

Keila da Silva Oliveira,  
Fabiana A. Toneto Paniagua,  
Helaine Balieiro Souza,  
Geraldo Reple Sobrinho, Mieco Utishiro Sakata,  
Karen Aparecida Jorf, Ronaldo Novaes Souza,  
Marco Aurélio Ferreira,  
Cícera Leila Feitoza Martins,  
Cristiane Marcusso

*Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), São Bernardo do Campo, SP, Brasil*

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que se inicia abruptamente com febre alta (39°C a 40°C), seguida de cefaléia, prostração, mialgia, artralgia, dor retroorbitária, náuseas, vômitos e exantema. Podem aparecer manifestações hemorrágicas (petéquias, epistaxe, gengivorragia, sangramento gastrointestinal, hematúria e metrorragia). Quando a febre cede (entre o 3º e o 7º dia de seu início) alguns pacientes apresentam sinais e sintomas como vômitos, dor abdominal intensa, hepatomegalia dolorosa, desconforto respiratório, letargia, derrames cavitários (pleural, pericárdico, ascite), plaquetopenia e hemoconcentração chamados de

sinais de alarme, caracterizando o agravamento da doença para a forma grave.

**Objetivo:** Identificar o número de casos de dengue no município de São Bernardo do Campo em 2021 e estabelecer estratégias para o controle do agravo.

**Método:** Estudo descritivo, quantitativo. Foram avaliados os dados do SINAN e Fichas Epidemiológicas dos casos de dengue no ano de 2021.

**Resultados:** Em 2021 foram notificados 949 casos suspeitos, 734 (77,34%), foram descartados, 215 (22,65%) casos foram confirmados, destes 153 (71,16%) casos autóctones, 62 (28,83%) casos importados. Os casos importados eram provenientes da Bahia 3 (5%), Ceará 3 (5%), Espírito Santo 1 (2%), Maranhão 1 (2%), Minas Gerais 3 (5%), Mato Grosso do Sul 1 (2%), Paraná 2 (3%), Rio de Janeiro 1 (2%), São Paulo 47 (76%). Incidência 18,1/100mil hab. Os pacientes apresentaram quadro clínico de sintomas clássico. Nenhum paciente evoluiu a óbito por dengue. Foram realizadas atualizações sobre dengue como forma de educação continuada para profissionais de saúde na questão do manejo clínico e notificação. O Centro de Controle e Zoonoses intensificou as ações para combater o mosquito *Aedes aegypti*. Embora o município em 2021 não tenha um número significativo de casos autóctones, manteve-se em alerta o controle ao mosquito com intensidade.

**Conclusão:** A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, podendo evoluir para o óbito. As medidas de controle no município se restringem aos criadouros e ao vetor *Aedes aegypti*, uma vez que não há drogas antivirais específicas e embora exista vacina, a mesma não faz parte do calendário nacional de rotina do SUS. A finalidade das ações de rotina é manter a infestação do vetor em níveis incompatíveis com a transmissão da doença cujas ocorrências de dengue são maiores durante o verão, sendo necessárias medidas de controle no período epidêmico e de prevenção no pós epidêmico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102584>

EP-157

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Vinicius da Costa Moyses

*Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa, aguda e febril transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A arbovirose é classificada como uma doença tropical negligenciada e estima-se que cerca de mais de 100 países tropicais e subtropicais enfrentam epidemias sazonais da doença. A grande ocorrência de dengue no Brasil (502.983 casos prováveis na semana epidemiológica 44 de 2021) chama a atenção para a importância de conhecer o perfil epidemiológico dessa doença em um município do estado de São Paulo.